

# 150 mil em Brasília pelo Fora Temer! Diretas, já!

*Governo reprimiu e decretou uso do Exército no DF, mas ato parou votações no Congresso.*



Mídia Ninja

Mais de 150 mil manifestantes estiveram ontem em Brasília para exigir Fora Temer e Diretas, Já! Além do fim das reformas trabalhista e da Previdência. Servidores, professores e estudantes da Unicamp participaram do ato, barbaramente reprimido pela PM do Distrito Federal, a mando do governo Rollemberg em conluio com o presidente golpista. Nenhum trabalhador da Universidade se feriu.

Para a direção do STU e da Fasubra, a barbárie promovida pelos governos federal e do DF foi uma covarde tentativa de tirar o foco da maior manifestação dos últimos anos na capital do país contra as reformas da previdência e trabalhista e pela convocação de eleições diretas.

A pressão popular levou à suspensão dos trabalhos no Senado e na Câmara dos Deputados. Essa foi a maior demonstração de força da mobilização popular. Paralisar a votação das retiradas de direitos foi uma tremenda vitória do #OcupaBrasília, comprometendo mais uma vez a tentativa dos golpistas de garantir o calendário de votação das reformas.

Na próxima quarta-feira (31) o Senado informou que vai a voto na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) a proposta de emenda constitucional (PEC) 67/2016, que autoriza a convocação imediata de eleições diretas. Agora é hora de manter a mobilização para acelerar a derrubada de Temer e a retomada do país pelo povo.

## **Temer vai cair antes de impor novo golpe**

Policiais foram flagrados atirando com armas de fogo letais em meio à multidão. Ao menos um homem foi baleado e teve de passar por cirurgia. Mais de 40 pessoas ficaram feridas. A 'Folha de S.Paulo' noticiou que "bombas foram disparadas inclusive próximo ao local onde bombeiros socorriam feridos". Temer ainda publicou decreto de uso do Exército contra o povo e estado de exceção no Distrito Federal até o 31/5.

Mas o Conselho Nacional de Direitos Humanos divulgou nota na qual "repudia o uso das Forças Armadas para reprimir legítima manifestação de Movimentos Sociais na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, no dia 24 de maio de 2017, contra a retirada de direitos constitucionalmente assegurados, após brutal repressão policial contra os manifestantes, comprometendo a estabilidade das instituições democráticas e republicanas deste país". Juristas denunciam a inconstitucionalidade do decreto de "Lei e Ordem" e deputados e senadores do PSOL, PCdoB e Rede pediram sua revogação. Acuado frente a pressão e repúdio da sociedade, Temer revogou o decreto ontem!

# Assembleia aprova paralisação contra o reajuste ZERO% em 5/6

*No centro da luta também estão a paralisação em defesa das cotas raciais na Unicamp e a construção de uma grande mobilização nas universidades para derrubar o ZERO% que o Cruesp tenta impor.*

Na segunda-feira (22) os trabalhadores aprovaram em assembleia geral o calendário de lutas apontado pelo Fórum das Seis para pressionar os reitores, que na mesa de negociação apresentaram a “proposta” de ZERO% de reajuste. As categorias reivindicam 9,6% de reajuste - correspondentes a 3,25% da inflação do período de maio/2016 a abril/2017 mais 6,3% de diferença da inflação não paga na data-base de 2016.

## **Fórum das Seis convoca paralisação unificada e ato durante a próxima reunião com o Cruesp**

No próximo dia 5, a campanha salarial deste ano terá seu primeiro dia de paralisação unificada.

Frente à postura dos reitores de seguir empurrando a conta da crise para os trabalhadores e impor reajuste zero neste ano, o Fórum das Seis decidiu convocar um dia de paralisação e organizar caravanas até a sede do Cruesp, na capital paulista, para realização de um ato unificado durante a próxima reunião de negociação.

O STU mandará ônibus para reforçar a manifestação, e convoca a categoria a se inscrever na secretaria do sindicato.

Vamos denunciar à população que há 22 anos o governo do Estado mantém congelado o percentual de repasse à Unicamp, USP e Unesp enquanto as universidades cresceram mais de 50%. Além disso, só nos últimos três anos mais de R\$ 1 bilhão já foram desviados das universidades estaduais paulistas com a manobra de retirar rubricas como Habitação, Taxas e Multas e outras da base de cálculo do orçamento da educação superior.

E no caso da Unicamp, desde 2005 o governo do Estado dá calote no acordo assinado por Geraldo Alckmin para ampliar em 0,05% o repasse à instituição, como contrapartida à construção do campus de Limeira.

## **Construir uma campanha forte e unificada**

Os trabalhadores avaliaram na assembleia que é preciso unificar a luta relacionada à data-base com as estratégias de resistência às reformas trabalhista e previdenciária e, principalmente, contra a Lei da Terceirização, que prejudicará de forma significativa os serviços públicos e a população.

Para que isso aconteça, foi deliberado que a diretoria do sindicato em conjunto com o CR (Conselho de Representantes) organizará reuniões nas unidades para intensificar a mobilização contra o reajuste ZERO% e as reformas.

## CAMPANHA

### **STU realiza bingo beneficente para construção da sede**

O STU vai realizar um bingo beneficente no dia 7 de junho, das 11 às 14h, na Praça da Paz. A arrecadação do evento será destinada à construção da sede do Sindicato. Entre os prêmios estão artigos de decoração, artesanato, utensílios de cozinha, cesta básica, tablet e outros itens.

O evento contará também com a venda de churrasquinho e refrigerante, cuja renda também será revertida para a sede.

A cartela do bingo custará entre R\$ 3 e R\$ 10 e estará a venda na sede na Secretaria do STU a partir da próxima segunda-feira (29).

O evento será mais uma ação da campanha de arrecadação de fundos para construção da sede própria, que está sendo erguida ao lado da ADunicamp.

Esse projeto é um sonho antigo da categoria e a atual diretoria está comprometida com essa construção, que oferecerá mais conforto e segurança aos trabalhadores, além de um espaço especial para a realização de assembleias, reuniões e plenárias.

Compre sua cartela e contribua com a realização desse sonho!

# Audiência pública discute PL do auxílio alimentação no dia 29

O plenário Tiradentes da Assembleia Legislativa recebe na próxima segunda-feira (29), das 14 às 19h, audiência pública para debater o projeto de lei 399/2015, que assegura o pagamento de auxílio-alimentação aos aposentados e pensionistas da Unicamp, USP e Unesp. A Comissão de Aposentados das Universidades Paulistas e o Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do STU estão organizando caravanas para lotar a audiência. Se você ainda não se inscreveu é possível fazê-lo até às 12h de hoje (26), na secretaria do STU.

A proposta visa pôr fim ao rebaixamento da remuneração dos servidores aposentados e familiares que deixam de receber o benefício num momento da vida em que as despesas com alimentação e saúde se multiplicam.

O autor do PL, deputado estadual Carlos Gianazzi (PSOL), destaca na justificativa da propositura que na própria Alesp o benefício já é concedido aos aposentados do Legislativo.

**SOLIDARIEDADE**

## Comunidade Nelson Mandela e a luta pelo direito à moradia

A Comunidade Nelson Mandela reocupou uma área no bairro Nossa Senhora Aparecida (próxima ao DIC), desde 21 de abril. A atual situação da ocupação é precária, muitos barracos são de lona e o frio e a chuva agravam ainda mais a estrutura da ocupação. Ainda há um processo em andamento no Judiciário, podendo a qualquer momento resultar em nova reintegração de posse. Apesar disso, os moradores estão resistindo!

O direito à moradia digna é reconhecido como pressuposto para a dignidade da pessoa. Mesmo assim, o poder público não acenou com propostas que resolvam o problema

imediate das famílias.

A comunidade faz um apelo para integramos essa luta promovendo ações culturais; doando alimentos, produtos de higiene, fraldas etc.; ou contribuindo com ajuda financeira (para Célia Maria dos Santos, Bradesco, Ag. 605 - C.C. 475969-9, CPF: 188.213.778-73).

Pela legitimidade da luta, o STU e o DCE são pontos de apoio para arrecadação de doações de alimentos e itens de higiene pessoal. Colabore com essa luta pelo direito à terra!

Mais informações podem ser obtidas com Priscila, por meio do celular/WhatsApp (19) 98227-4560.

**REFORMA TRABALHISTA**

# Golpistas manobram para votar reforma trabalhista no Senado

Após mais de seis horas de debate acalorado na última terça-feira (23), o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, senador Tasso Jereissati (PSDB/CE), suspendeu a sessão, mas anunciou em plenário uma mentira: a leitura do relatório que não foi lido para viabilizar a votação do PLC 38/2017 já

na semana que vem nas comissões de Constituição e Justiça (CCJ) e de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, e depois em plenário.

O projeto de lei é a reforma trabalhista, também conhecida como o fim da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Ou seja, os golpistas no apagar das luzes do “governo” Temer querem votar

o enterro da legislação de proteção aos direitos dos trabalhadores em uma farsa jurídica.

Servidores públicos e trabalhadores de diversas categorias também ocuparam o salão onde ocorreria a reunião da CAE. E depois do #OcupaBrasília neste dia 24 a mobilização tem que seguir firme para impedir mais esse golpe.

# No dia 30 a Unicamp vai parar em defesa das cotas

Na próxima terça-feira (30) o Conselho Universitário (Consu) da Unicamp vai discutir a adoção do sistema de cotas para ingresso nos cursos da instituição. Os estudantes vão paralisar as atividades para pressionar os membros do Consu e a última assembleia da categoria decidiu reforçar essa luta, que há anos é tocada pelo STU. A partir das 9h haverá manifestação em frente à sede do Consu, e todos os servidores estão chamados a participar.

A adoção de cotas raciais nos cursos de graduação e pós-graduação e nos concursos públicos integra a pauta específica de reivindicações dos técnico-administrativos da Universidade. E após anos de mobilizações, debates e a realização de três audiências públicas no ano passado a direção do sindicato espera que a Unicamp reconheça a dívida histórica que tem com as populações negra e indígena.

## Propostas do Grupo de Trabalho

A proposta do grupo de trabalho (GT) conquistado pela greve de ocupação estudantil de 2016, que será debatida no Consu, prevê: reserva de 50% das vagas a alunos egressos de escolas públicas com critério social e, dentro deste percentual, 37,2% para estudantes autodeclarados pretos e pardos. Mais 18,6% de vagas para vestibulandos autodeclarados pretos e pardos sobre as vagas restantes. No caso da popula-



ção indígena, o GT sugere um número mínimo de duas vagas adicionais por curso.

O objetivo é atingir o percentual de 37,3% por curso e por turno até 2020.

O GT também propõe o desenvolvimento de políticas de permanência estudantil, acompanhamento do desempenho escolar e a criação de instância vinculada à reitoria para formulação, implementação, gestão, acompanhamento das políticas de ação afirmativa e combate à discriminação na Universidade.

As congregações das faculdades de Educação, Ciências Farmacêuticas e dos institutos de Estudos da Linguagem e de Artes já deliberaram votar a favor das cotas no Consu. E espera-se que tenham a mesma posição os representantes dos institutos de Filosofia e Ciências Humanas, de Economia e da Faculdade de Educação, cujos programas de pós-graduação já implementaram cotas como medida reparatória aos efeitos do racismo estrutural.

## Quem luta pela educação não merece punição

Durante a manifestação em defesa das cotas também será cobrada a revogação da punição imposta ao estudante Guilherme Montenegro. Estudante negro, ativista e representante discente no Consu, Guilherme foi suspenso por dois semestres por participação em ações da greve estudantil do ano passado.

Para a direção do STU a mobilização dos estudantes foi legítima e a punição a estudantes, além de envolver a questão racial, é discriminatória tendo em vista que em meio à forte polarização e excessos havidos durante aquela greve, inclusive por parte de docentes, apenas os jovens estão sendo penalizados em decisão tomada por professores que já tinham manifestado posição tendenciosa durante o processo apuratório.